



O jovem instruído na prática
de seus deveres religiosos – parte I

DOM BOSCO

CARITAS IN
VERITATE

Dom Bosco

O Jovem Instruído na Prática
de Seus Deveres Religiosos
(Parte I)

**CARITAS IN
VERITATE**

Copyright © 2012 by Caritas in Veritate

Este eBook é para uso de qualquer pessoa, em qualquer lugar, sem nenhum custo e sem nenhuma restrição. Você pode copiá-lo, entregá-lo, distribuí-lo e reutilizá-lo quando, onde e como quiser.

Estritamente para uso pessoal. Não utilize este arquivo para fins comerciais.

Este arquivo nos formatos ePub e AZW foi produzido a partir de material disponibilizado na internet por Wagner C. da Silva.

Este eBook é disponibilizado gratuitamente pelos sites:

Caritas in Veritate | A caridade sem a verdade cai no sentimentalismo

www.inveritate.com.br

Homem Católico

www.homemcatolico.com.br

.....
Bosco, João 1815-1888

O jovens instruído na prática de seus deveres religiosos – parte 1 / João Bosco. – Publicado no Brasil em 1937 nas Escolas profissionais salesianas. [recurso digital]

Formato: ePub e AZW

Requisitos do sistema: PC (Windows, Linux ou Mac) – Smartphones e Tablets (Android ou iOS) – eReaders (sistemas nativos).

Identificação: 2012-0005

1. Espiritualidade. 2. Juventude. 3. Conselhos. 4. Vida espiritual. 5. Livros eletrônicos. I. Título.

CDU-2-42:272
.....

Capa: Rodrigo Oliveira

Edição: Juliana Teixeira e Rodrigo Oliveira

Loope – design e publicações digitais

www.loope.com.br



ESTO VIR

BIBLIOTECA

DESDE • **HOMEM CATÓLICO** • 2016

Sumário Interno

Capa

Folha de Rosto

Créditos

A Juventude

Do que necessita um jovem para ser virtuoso

Artigo I. Conhecimento de Deus

Artigo II. Deus tem particular amor à juventude

Artigo III. A salvação da alma depende geralmente do tempo da juventude

Artigo IV. A Primeira Virtude de um jovem é a obediência aos seus pais e superiores

Artigo V. Do respeito que devemos ter às igrejas e aos ministros sagrados

Artigo VI. Leitura espiritual da palavra de Deus

Meios de perseverança

I. O que devem fazer especialmente os jovens

Artigo I. Como se ao de haver nas tentações

Artigo II. Remédios para algumas ciladas de que o demônio usa para enganar a mocidade

Artigo III. Para conservar a bela virtude

Artigo IV. Devoção a Maria Santíssima

Artigo V. Advertências aos Jovens inscritos em alguma congregação ou Oratório

Artigo VI. O Jovem na Escolha do Estado

II. o que especialmente devem os jovens evitar

Artigo I. Fugir do ócio

Artigo II. Fugir dos maus companheiros

Artigo III. Evitar as más conversas

Artigo IV. Evitar o escândalo

Sete Considerações Para os vários dias da semana

Domingo – Fim do homem

Segunda-feira – O pecado mortal

Terça-feira – A morte

Quarta-feira – O Juízo

Quinta-feira – O Inferno

Sexta-feira – A Eternidade das Penas

Sábado – O Paraíso

A Juventude

Dois são os ardis de que principalmente costuma servir-se o demônio para afastar os jovens do caminho da virtude. O primeiro é fazer-lhes crer que para servir a Deus é preciso levar uma vida melancólica, longe de todo divertimento e prazer. Não é assim, queridos jovens. quero ensinar-vos um plano de vida cristã, que vos faça felizes e alegres e que, ao mesmo tempo, vos dê a conhecer quais são os verdadeiros divertimentos e os verdadeiros gozos, de tal forma que possais dizer com o santo profeta Davi: *“Sirvamos a Nosso Senhor em santa alegria: servíte Dómino in laetitia”*. Tal é precisamente o fim deste livrinho: Ensinar-vos a servir a Deus e a viver sempre alegres.

O outro engano é a esperança de ter uma longa vida e de converter-vos mais tarde, quando velhos, ou na hora da morte. Tomai cuidado, meus filhos, porque muitos foram vítimas deste engano. Quem nos garante que chegaremos a velhice? Seria preciso fazer um contrato com a morte para que nos esperasse até lá. Mas a vida e a morte estão nas mãos de Deus, que delas pode dispor como melhor lhe agrada.

E ainda quando Nosso Senhor vos concedesse uma vida longa, ouvi o grande aviso que vos dá: *“A estrada que o homem começa a trilhar na juventude, por essa mesma continuará na velhice até a morte. : Adolécens juxta viam suam, etiam cum senúerit, non recédet ab ea”*. Isto significa: se começamos a viver bem agora que somos moços, continuaremos a viver bem pela vida afora, teremos uma boa morte, que será o princípio de uma felicidade eterna. Pelo contrário, se desde moços nos deixamos dominar pelos vícios, geralmente assim continuaremos em todas as fases de nossa vida até a morte, que será indício funesto de uma infelicíssima eternidade. Para que tal desgraça não vos aconteça a vós, aqui vos proponho uma breve e fácil norma de vida, mas suficiente para vos tornardes a consolação dos vossos pais, a honra da pátria bons cidadãos na terra e mais tarde venturosos habitantes do Céu.

Esta pequena obra está dividida em três partes. Na primeira encontrareis as coisas principais que deveis praticar e o que haveis de evitar para viverdes como bons cristãos. Na segunda parte estão colecionadas várias práticas devotas, que estão em uso nas paróquias e nas casas de educação. Na última parte encontra-se o Ofício de Nossa Senhora, as Vésperas de todo o ano e o Ofício dos Defuntos. No fim encontrareis ainda um diálogo relativo aos fundamentos de nossa santa religião, de acordo com as necessidades dos tempos, e por último uma coleção de cantos sacros.

Meus caros amigos, eu vos amo de todo o coração; é me suficiente saber

que sois jovens, para que vos ame profundamente. Encontrareis autores muito mais virtuosos e mais ilustrados do que eu, mas difficilmente podereis achar alguém que mais do que eu vos ame em Jesus Cristo e mais do que eu deseje a vossa verdadeira felicidade. Amo-vos porque conservais em vosso coração o tesouro da virtude: enquanto possuis tal tesouro tendes tudo; mas se o perderdes, vos tornareis os mais infelizes e desventurados do mundo inteiro.

O Senhor esta sempre convosco e faça com que, pela prática destas poucas normas, possais alcançar a salvação da vossa alma e desta arte argumentar a glória de Deus, único fim deste livrinho.

O Céu vos conceda longos anos de vida feliz e consista sempre a vossa grande riqueza no santo temor de Deus, que vos há de cumular de favores celestiais no tempo e na eternidade.

Dom Bosco.

Do que necessita um jovem para ser virtuoso

ARTIGO I.

Conhecimento de Deus

Observai, queridos filhos, tudo o que existe no Céu e na terra. O sol, a lua, as estrelas, o ar, a água, o fogo; tempo houve em que todas estas coisas não existiam. Nenhuma coisa pode jamais dar a existência a si mesma. Deus com a sua onipotência, as tirou todas do nada, criando-as; é por isso que Ele se chama Criador.

Este Deus, que sempre existiu e sempre há de existir, depois de ter criado todas as coisas contidas no Céu e na terra, criou também o homem, que é a mais perfeita de todas as criaturas visíveis. Por isso, os nossos olhos, a boca, a língua, os ouvidos, as mãos, os pés, são todos dons do Senhor.

O homem distingue-se de todos os outros animais, principalmente por ter uma alma que pensa, raciocina, quer e conhece o que bem e o que é mal. Esta alma, por ser um puro espírito, não pode morrer com o corpo; mas, quando este for levado a sepultura, irá ela começar outra vida, que mais há de acabar. Se praticou o bem, será sempre feliz com Deus no Paraíso, onde gozará de todos os bens eternamente; se fez o mal, será punida com um terrível castigo, no inferno, onde padecerá para sempre o fogo e toda a sorte de tormentos.

Considerai contudo, meus filhos que nós fomos criados todos para o Paraíso e Deus, que é Pai bondoso, condena ao inferno somente quem o merecer pelos seus pecados. Óh! quanto o Senhor nos ama e quanto deseja que façamos boas obras para assim poder-nos tornar participante daquela grande felicidade, que tem reservada para todos eternamente no Céu!

ARTIGO II.

Deus tem particular amor à juventude

Persuadidos que estamos, caros jovens, de que fomos todos criados para o Céu, devemos dirigir todas as nossas ações para alcançar este grande fim. A isto nos há de mover o prêmio que Deus nos promete, o castigo com que nos ameaça. Mas o que mais que tudo nos deve levar a amá-Lo e a servi-Lo, há de ser o grande amor que nos têm. Pois que, embora Ele ame a todos os homens, como obra de suas mãos, consagra todavia um afeto todo particular aos meninos e acha as suas delícias em permanecer no meio deles: *Deliciae meae esse cum filiis hóminum*. Deus vos ama, porque de vós espera muitas boas obras;

ama-vos porque estais numa idade simples, humilde, inocente, por via de regra, não vos tornaste ainda vítima do inimigo infernal.

Há ainda outras provas não menores da especial benevolência que vos tem o Divino Redentor. Ele assegura que considera como feitos a si mesmo todos os benefícios que vos fizerem a vós e ameaça de maneira terrível os que vos escandalizam.

Eis as suas palavras: “*Se alguém escandalizar a um destes pequeninos que crêem em Mim, melhor lhe fora que lhe atassem ao pescoço uma mó de moinho e que o lançassem ao fundo do mar*”. *Gostava muito que os meninos O seguisse, chamava-os para perto de Si, abraçava-os, e lhes dava a sua santa benção. “Deixai, dizia, deixai que os meninos venham a mim: Sinite párvulos venire ad me”*; dando assim evidentemente a conhecer que vós, ó jovens, sois as delícias do seu coração.

Visto que o Senhor vos ama tanto, deve ser vosso firme propósito corresponder-Lhe, fazendo tudo o que lhe agrada e evitando tudo o que o poderia desgostar.

ARTIGO III.

A salvação da alma depende geralmente do tempo da juventude

Dois são os lugares que nos estão reservados na outra vida: para os maus, o inferno, onde se sofre todos os tormentos; para os bons, o Paraíso, onde se goza todos os bens. Mas o Senhor vos diz claramente que se vós começardes a ser bons no tempo da juventude, sereis igualmente no resto da vida, a qual será coroada com uma eternidade de glória. Pelo contrário, se começardes a viver mal no tempo da juventude, muito facilmente continuareis assim até a morte, e isto vos conduzirá inevitavelmente ao inferno.

Por isso, quando virdes homens de idade avançada entregues ao vício da embriaguez, do jogo, da blasfêmia, podereis quase sempre dizer que tais vícios começaram na juventude: *Adolescens juxta viam suam, etiam cum senúerit, non recédet ab ea*. Ah! filhos querido, diz Deus, recorda-te do teu criador no tempo de tua juventude. Em outro lugar declara feliz o homem que desde a sua adolescência tenha levado o jugo dos mandamentos: *Bonum est viro, cum poratáverit jugum ab adolescência sua*.

Esta verdade foi bem conhecida pelos santos, especialmente por santa Rosa de Lima e por são Luis Gonzaga, os quais, tendo começado a servir fervorosamente a Nosso Senhor desde a mais tenra idade, quando adultos só achavam gosto nas coisas de Deus e assim se tornaram grandes santos. O mesmo se diga do filho de Tobias que, desde o início de sua juventude, foi sempre obediente e submisso aos seus pais: Este morreu e ele continuou a

viver virtuosamente até a morte.

Mas dirão alguns: se começamos agora a servir a Deus, tornaremos tristonhos. Respondo-vos que isso não é verdade. Andarás triste quem serve ao demônio, pois que, por mais que se esforce para estar alegre, terá sempre o coração a lhe segredar entre lágrimas: És infeliz, porque és inimigo do teu Deus. Quem mais afável e jovial que São Luis Gonzaga? Quem mais alegre e gracioso do que São Felipe Néri e São Vicente de Paulo? E contudo, a vida deles foi um contínuo exercício de todas as virtudes.

Animo pois, meus caros filhos; dedicai-vos em tempo á virtude e eu vos garanto que tereis sempre o coração alegre e contente e experimentareis quanto é doce e agradável o serviço do Senhor.

ARTIGO IV.

A Primeira Virtude de um jovem é a obediência aos seus pais e superiores

Assim como uma plantinha, embora colocada em bom terreno, num jardim, contudo toma forma defeituosa e vai definhando se não for cultivada e, de algum modo, guiada até certa altura, assim vós, meus caros filhos, vos inclinareis fatalmente para o mal, se não vos deixardes guiar por quem está encarregado da vossa educação e do bem da vossa alma. Essa guia vós atendes nos vossos pais e nos que fazem suas vezes; a eles deveis obedecer com docilidade. *“Honra teu pai e tua mãe e terás vida longa na terra”*, diz o Senhor.

Mas em que consiste essa honra? Consiste em obedecer-lhes, respeitá-los e prestar-lhes assistência. Obedecer-lhes e por isso, quando vos mandão alguma coisa, fazei-a prontamente, sem resistir, e guardai-vos de proceder como alguns que resmungam, escolher os ombros, sacodem a cabeça e, o que é pior, respondem mal. Esses fazem grande injúria aos seus pais e também a Deus, pois que nas ordens dos pais se manifesta a vontade de Deus. Nosso Salvador, apesar de ser onipotente, para ensinar-nos a obedecer, foi submisso em tudo a Santíssima Virgem e a São José, na humilde ocupação de artífice: *Et erat súbditus illis*. Para obedecer a seu Pai celeste ofereceu-Se á morte dolorosíssima da cruz: *Factus obédiens usque ad mortem; mortem autem crucis*.

Deveis também ter grande respeito a vosso pai e a vossa mãe e não emprender coisa nenhuma sem sua licença, nem dar a conhecer seus defeitos. São Luis Gonzaga não fazia coisa nenhuma sem licença e, na falta de outrem, a pedia aos mesmos criados. O jovem Luis Comolo foi obrigado um dia a estar longe de seus pais por mais tempo do que lhes tinham permitido. Mas ao chegar em casa, todo choroso pediu logo humildemente perdão daquela desobediência involuntária.

Finalmente, deveis prestar aos pais assistência em suas necessidades com o serviços domésticos de que fordes capazes especialmente entregando-lhes todo o dinheiro ou qualquer coisa que vos venha as mãos, usando de tudo conforme suas indicações. É também estrito dever de um jovem rezar de manhã e à noite pelos seus pais, para que Deus lhes conceda todos os bens espirituais temporais.

Tudo o que vos disse a cerca da obediência e do respeito aos pais, deveis também praticar em relação a qualquer outro superior, eclesiástico ou secular, e por isso também em relação aos vossos professores, dos quais igualmente recebereis de boa vontade, com humildade e respeito os ensinamentos, os conselhos as correções, certos de que tudo o que eles fazem é para a vossa maior vantagem e que a obediência prestada aos superiores é como se fora prestada ao mesmo Jesus Cristo e a Nossa Senhora.

Duas coisas vos recomendo com maior empenho. A primeira é que sejais sinceros com os superiores, não encobrimo nunca as vossas faltas com fingimentos, muito menos negando-as. Dizei sempre a verdade com franqueza. As mentiras, além de ofenderem a Deus, vos tornam filhos do demônio, que é o príncipe da mentira, e, vindo-se depois a saber a verdade, passareis por mentirosos, com grande desdouro perante os superiores e os companheiros. Em segundo lugar, vos recomendo que aceiteis os conselhos e as advertências dos superiores como norma de vossa vida e do vosso modo de agir. Felizes vós, se assim fizerdes; os vossos dias serão venturosos, todas as vossas ações serão bem ordenadas e servirão de edificação aos outros. Por isso, concludo dizendo-vos: O menino obediente tornar-se-á santo; pelo contrário, o desobediente segue um caminho que o levará a perdição.

ARTIGO V.

Do respeito que devemos ter ás igrejas e aos ministros sagrados

Á obediência e ao respeito aos superiores deve andar unido o respeito ás igrejas e a todas as coisas da religião. Somos cristãos; por isso devemos venerar tudo o que se relaciona com este estado de cristãos e especialmente a igreja, que é chamada templo de Deus, lugar de santidade, casa de oração. Tudo o que pedirmos a Deus na igreja, alcançaremos: *Omnis enim qui petit accipit*. Ah! meus caros filhos, quanto sois agradáveis a Jesus Cristo e que belo exemplo dais aos outros, estando na igreja com devoção e recolhimento! Quando São Luis ia à igreja, corria a gente para vê-lo e todos ficavam edificados pela sua modéstia e pelo seu porte. Quando entrardes em uma igreja, evitai correr e fazer ruído; mas, tomando água benta e depois de fazer a devida reverência ao

altar, ide ao lugar que vos está marcado e ajoelhando adorai a Santíssima Trindade, rezando três glórias ao Pai.

Se ainda não for hora de começarem as funções religiosas, podeis rezar as setes alegrias de Nossa Senhora ou fazer algum outro exercício de piedade. Evitai com o maior cuidado ri na igreja ou falar sem necessidade. É suficiente uma palavra ou um sorriso para dar mau exemplo e incomodar os que assistem ás sagradas funções. Santo Estanislau kostka estava na igreja com tanta devoção, que muitas vezes não ouvia quem o chamava, nem percebia os empuxes com os quais os seus criados o advertiam que já era tempo de voltar para casa.

Recomendo-vos sumo respeito aos sacerdotes e aos religiosos. Por isso recebei com veneração os avisos que vos derem; tirai o chapéu em sinal de respeito, quando falais com eles ou quando os encontrardes na rua. Deus vos livre de que chegueis a desprezá-los com atos ou com palavras. Tendo alguns menino escarnecido do profeta Eliseu dando-lhe apelidos, o Senhor os castigou fazendo sair de uma floresta dois ursos, que, atirando-se a eles, mataram quarenta e dois. Quem não respeita os ministros sagrados deve recear um grande castigo de Nosso Senhor. Sempre que se falar deles, imitai o jovem Luis Comolo, o qual costumava dizer: Dos ministros sagrados ou falar bem ou calar absolutamente.

Por último, quero adverti-los que não deveis envergonhar-vos de ser cristãos também fora da igreja! Por isso, quando passardes de ante das igrejas ou de alguma imagem de Maria ou dos outros Santos, não deixeis de tirar o chapéu em sinal de veneração. Desta arte mostrar-vos-eis verdadeiros cristãos e Deus vos encherá de bênçãos por causa do bom exemplo que dais ao próximo.

ARTIGO VI.

Leitura espiritual da palavra de Deus

Além das costumadas orações de manhã e da noite, peço-vos que destineis também um pouco de tempo á leitura de algum livro, que trate de coisas espirituais, como o livro da Imitação de Cristo, A Filotéia de São Francisco de Sales, A preparação para a Morte de Santo Afonso Maria de Ligório, Jesus ao coração do Jovem, as vidas dos santos e outros semelhantes. Da leitura de tais livros tirareis grandes vantagens para a vossa alma. E se repetirdes aos outros o que lerdes ou então se lerdes em presença deles, especialmente dos que não souberem ler, fareis uma obra de caridade muito meritória perante Deus.

Mas ao mesmo tempo que vos inculco as boas leituras, tenho que recomendar-vos, com todas as veras de minha alma, que fujais como da peste dos maus livros e da má imprensa. Por isso, todo livro, todo jornal ou folheto em que se fale mal da religião e de seus ministros ou em que haja coisas imorais

e desonestas, lançai-os logo para longe de vós, como farias com um copo de veneno. Em tais casos deveis imitar os cristãos de Éfeso, quando ouviram São Paulo pregar sobre o dano que causaram os maus livros. Aqueles fervorosos fiéis carregaram-nos as braçadas para a praça pública e com eles fizeram uma fogueira, achando melhor queimar todos os livros do mundo do que expor a alma ao perigo de cair no fogo inextinguível do inferno.

Assim como o nosso corpo sem alimento adoce e morre, da mesma forma a nossa alma definha, se não lhe dermos o seu alimento: o alimento da alma é a palavra de Deus, isto é, as práticas, a explicação do Evangelho e o Catecismo. Fazei pois toda diligência em estardes em tempo na igreja, e portai-vos nela com a maior atenção aplicando a vós mesmos as coisas que se relacionam com vosso estado. Recomendo-vos também muito que freqüenteis o catecismo. Não digais: Já o estudei, já fiz a primeira comunhão; pois que também nesse caso a vossa alma precisa de alimento, como vosso corpo. E se a privais deste sustento, vos poreis em gravíssimo perigo espiritual. Tomai também cuidado para não cairdes naquele ardil do demônio, quando o sugere esse pensamento: Isto convém muito ao meu companheiro Pedro; isto serve para Paulo. Não meus caros; o pregador fala a todos e a sua intenção é aplicar a todos as verdades que está explicando. Por outro lado, lembrai-vos que o que não serve para corrigir-vos de coisas passadas, pode servir para preservar-vos de algum pecado no futuro.

Ao ouvirdes algum, procurai recordá-lo e durante o dia e especialmente à noite antes de deitar-vos recolhei-vos um pouco para refletir sobre o que ouviste. Se assim fizerdes tirareis grande vantagem para a vossa alma.

Recomendo-vos também que façais todo o possível esses vossos deveres religiosos nas vossas paróquias, sendo o vosso pároco especialmente destinado por Deus para cuidar de vossas almas.

Meios de perseverança

I. O que devem fazer especialmente os jovens

ARTIGO I.

Como se ao de haver nas tentações

Também na vossa tenra idade, amados jovens o demônio vos arma laços para vos cair em pecado e assim tornar a vossa alma sua escrava e inimiga de Deus. Deveis pois vigiar atentamente para não succumbirdes quando fordes tentados, isto é, quando o demônio vos instiga a fazer mal.

Muito contribuirá a preservar-vos das tentações o evitar as ocasiões, as más conversas e os espetáculos públicos, onde não há nada de bom e de onde sempre vem algum dano á alma. Procurai estar sempre ocupados no vosso ofício, no estudo, no canto, na música e quando não tendes nada para fazer, armai altarzinhos, arranjai imagens ou quadros ou ide entreter-vos algum tempo em diversões honestas, bem entendido, com licença dos pais. Faze com que o demônio não te encontre nunca desocupado, diz São Jerônimo.

Quando fordes tentados, não espereis que a tentação se apodere de vosso coração, mas fazei logo uma coisa para livrar-vos dela, ou pelo trabalho ou pela oração. E se a tentação continuar, fazei o sinal da cruz, beijai algum objeto, bento dizendo: Maria, auxílio dos cristãos, rogai por mim; ou então: São Luis, fazei com que não ofenda o meu Deus. Indico-vos este santo, porque foi proposto pela Igreja como padroeiro especial e modelo da juventude. Ele, com efeito, para vencer as tentações, fugia de todas as ocasiões; jejuava freqüentemente a pão e água, açoitava-se de tal forma que as roupas, as paredes e o chão ficavam salpicados de seu sangue inocente. Foi assim que são Luis obteve uma completa vitória sobre todas as tentações. Assim a obtereis também vós, se procurardes imitá-lo ao menos na mortificação dos sentidos, especialmente na modéstia, e se vos encomendardes de coração a ele quando fordes tentados.

ARTIGO II.

Remédios para algumas ciladas de que o demônio usa para enganar a mocidade

O primeiro laço que o demônio costuma armar-vos para alcançar a ruína das vossas almas, é sugerir-vos o pensamento de que será muito difícil que durante quarenta, cinqüenta ou sessenta anos, que vos promete de vida, possais

caminhar pela difícil vereda da virtude, sempre afastados dos prazeres.

Quando o demônio nos sugerir este pensamento, respondi-lhe: Quem me assegura que eu chegue a essa idade? A minha vida está nas mãos de Deus; pode ser que um dia de hoje seja o último da minha vida. Quantos da minha idade estavam ontem alegres, cheios de vida e de saúde e hoje são levados á sepultura! Quantos meus companheiros desapareceram deste mundo na flor dos anos! E não poderia acontecer isto também a mim! E mesmo quando tivéssemos que trabalhar alguns anos para Nosso Senhor, não teremos uma recompensa extraordinária na eternidade de glória e de gozo, no Céu! Além disto, nós vemos que os que vivem na graça de Deus estão sempre alegres e também no tempo das aflições têm o coração feliz. Pelo contrário, os que se entregam aos prazeres vivem mal humorados, inquietos e por mais que se esforcem em achar a paz nos seus divertimentos, sentem-se cada vez mais infelizes: Non est pax ímpiis, diz Nosso Senhor.

Acrescentará alguém: Somos moços; se começamos a pensar na eternidade, no inferno, isto nos tornará melancólicos e pode até dar-nos volta ao juízo. De acordo, que o pensamento de uma eternidade feliz, o pensamento de um suplício que não há de acabar nunca mais, seja um pensamento triste e aterrador. Dizei-me porém: Se só o pensar nisto pode dar volta ao juízo, que seria se para lá fôssemos realmente? Melhor será portanto pensar nisso agora, para não cair no futuro, pois é certo que se nisso pensarmos bem, não cairemos em tamanha desgraça. Observai porém que se é triste o pensamento do inferno, enche-nos de consolação a esperança daquele Paraíso onde se gozam todos os bens. Por isso é que os Santos, enquanto pensavam seriamente na eternidade das penas, viviam em grande alegria, com a firme esperança em Deus de serem delas preservados e de chegar um dia a posse dos bens infinitos, que Nosso Senhor reserva a quem o serve. Animo pois, ó meus caros, começai a servir ao Senhor e experimentareis quanto é doce e agradável o seu serviço e de quanta consolação encherá ele o vosso coração no tempo e na eternidade.

ARTIGO III.

Para conservar a bela virtude

Toda virtude é nos jovens precioso ornamento que os torna queridos de Deus e os homens. Mas a virtude rainha, a virtude Angélica, a santa pureza é um tesouro de tal valor, que os jovens que a possuem tornaram-se iguais aos anjos de Deus no Céu, embora vivam ainda na terra: Erunt sicut ángeli Dei in coelo, são palavras do Senhor. Esta virtude é como o centro ao redor do qual se congregam e se conservam todos os bens e se por desgraça se vier a perder, perdem-se também todas as demais virtudes. *Venerunt autem mihi ómnia bona*

páriter cum illa, diz o Senhor.

Mas esta virtude, meus jovens, que vos torna outros tantos anjos do Céu, esta virtude que tanto agrada a Jesus e a Maria, é muito combatida pelo inimigo das almas, que costuma dar-vos terríveis assaltos para vo-la fazer perder ou para levar-vos a manchá-la. Por este motivo eu vos indico algumas normas ou armas espirituais, com as quais certamente conseguireis conservar a virtude e repelir o inimigo tentador.

A arma principal é o recolhimento. A pureza é um diamante de grande valor; ora, se alguém se expor com o tesouro a vista dos ladrões, corre grande perigo de ser assassinado. São Gregório Magno declara que se alguém carrega em publico um tesouro pela rua, é sinal que quer ser roubado.

Ao recolhimento acrescentai o uso freqüente da confissão sincera, da comunhão devota e a fuga dos que, com os atos ou com as conversas mostram que não apreciam esta virtude.

Para prevenir os assaltos do demônio, recordai aquele aviso do salvador: Este gênero de demônio, isto é, as tentações contra a pureza, só se vencem com o jejum e com a oração. Com o jejum, isto é, com a mortificação dos sentidos restando os olhos, a gula, fugindo do ócio, não dando ao corpo senão o descanso estritamente necessário. Jesus Cristo recomenda que se deve recorrer a oração, mas a oração fervorosa é cheia de fé, não a deixando até que tenha sido afastada a tentação. Tendes também armas formidáveis nas jaculatórias, isto é, invocando os santos nomes de Jesus, e José e de Maria. Dizei portanto amiúde: Meu Jesus, misericórdia. Jesus, salvai-me. Maria, concebida sem pecado, rogai por mim que recorro a vós. Maria, auxílio dos Cristãos, rogue por mim. Doce coração de Maria, sede a minha salvação. Sagrado coração de meu Jesus, não Vos quero tornar a ofender. É também muito eficaz beijar o santo Crucifixo, a medalha ou o escapulário de Nossa Senhora.

Mas, se todas as armas não foram suficientes para afastar a tentação maligna, recorrei então á arma invencível, que é a presença de Deus. Estamos nas mãos de Deus, que tudo vê, que é o Senhor absoluto de nossa vida e pode fazer-nos morrer no instante. E nós teremos a ousadia de ofendê-Lo em sua presença? O Patriarca José, quando estava como escravo no Egito, sendo tentado para cometer uma ação nefanda, respondeu logo á pessoa que o tentava: Como poderei eu cometer este pecado na presença de meu Senhor? E vós dizei também: Como poderei eu deixar-me induzir a cometer este pecado na presença de Deus, do meu criador, do meu Salvador, Daquele Deus que só num instante pode tirar-me á vida, como vez ao primeiro que cometeu estes gêneros de pecados? Na presença Daquele Deus que, no mesmo ato em que eu O ofendo, pode precipitar-me nas penas eternas do inferno?

De minha parte, creio ser impossível que se deixe vencer de tais tentações e

perigos quem recorre ao pensamento da presença de Deus.

ARTIGO IV.

Devoção a Maria Santíssima

Um grande sustentáculo para vós, meus queridos filhos, é a devoção a Maria Santíssima. Ouvi como ela vos convida: Si quis est párvulus, véniat ad me: Quem for pequenino, venha a mim. Si fordes seus devotos, além da abundância das suas bênçãos neste mundo, ela vos garante o paraíso na outra vida. Qui elúcidant me, vitam eternam habébunt. Tende pois amais íntima convicção de que obtereis todas as graças desta boa mãe, contanto que não peçais coisas que resultem em vosso dano. Deveis pedir-lhe com insistência particularmente três graças, que são necessárias para todos, mais especialmente para vós, meus caros jovens.

A primeira é a de não cometerdes nunca nenhum pecado mortal durante a vossa vida. Sabeis que significa cair em pecado mortal? Quer dizer renunciar a sermos filhos de Deus para tornar-nos escravos de sataná. Quer dizer perder aquela beleza que nos faz iguais aos Anjos aos olhos de Deus, para tornar-nos deformes como demônios na sua presença. Quer dizer perder todos os merecimentos já adquiridos para a vida eterna; quer dizer ficar suspenso por um fio muito fraco por sobre a boca do inferno; quer dizer fazer enorme injúria a uma bondade infinita e é este maior mal que se possa imaginar. Oh! Sim, por quantas graças vos obtenha Maria, seria todas inúteis sem esta graça de não cair nunca em pecado mortal. Esta é graça que haveis de pedir de manhã e á noite e em todas as vossas práticas de piedade.

A segunda graça que deveis pedir a Nossa Senhora é a de poder conservar a preciosa virtude da pureza. O jovem que a conserva tem a maior semelhança com os Anjos do Céu. Pelo que o seu anjo da Guarda o considera como irmão e se alegra sobremaneira pela sua companhia.

Como me está muito a peito que todos os conserveis esta bela virtude, vos indico ainda alguns outros meios para conservá-la do veneno que a poderia contaminar. Antes de tudo evitai a companhia das pessoas de diversos sexos. Entendamo-nos: Quero dizer que os meninos nunca devem contrair familiaridades com meninas; de outra forma esta bela virtude se acharia em grande perigo. A guarda dos sentidos contribui também muitíssimo a conservação desta bela virtude. Evitai portanto todo excesso no comer e no beber; evitai os teatros, os bailes e semelhantes diversões, que são a ruínas dos bons costumes.

Mas guarde particularmente os olhos, que são as janelas pelas quais o pecado entra no nosso coração e por onde o demônio, vêm a tomar posse de

nossa alma. nunca vos detenhais a olhar para as coisas contrárias, por pouco que seja, á modéstia. São Luis Gonzaga nem sequer queria que lhe vissem os pés, quando se deitava ou quando se levantava.

Outro menino, sendo interrogado porque fosse tão recatado na vista, respondeu: Tomei a resolução de não fitar nunca o rosto de uma mulher, para reservar os meus olhos para fixar pela primeira vez se não for indigno formosíssimo da Mãe da Pureza, Maria Santíssima.

A terceira graça que deveis implorar solicitamente da Virgem Imaculada é de poder sempre andar afastados da companhia daqueles jovens que tem más conversas, isto é, certas conversas que não se fariam na presença de vossos pais ou de alguma pessoa de respeito. Guardai-vos destes tais, muito embora fossem eles vossos parentes. Posso garantir-vos que ás vezes é mais prejudicial a companhia desses, do que a de um demônio. Felizes vós, meus caros filhos, se fugirdes da companhia dos maus! Então estareis certos de que trilhais o caminho do céu; diversamente, correreis muito grande perigo de perder-vos para sempre. Por isso quando virdes companheiros vossos proferirem blasfêmias, desprezar as práticas religiosas para afastar-vos da igreja ou, pior ainda, dizer palavras contrárias, por pouco que seja, á virtude da modéstia, fugi deles como da peste. Ficai certos de que, quanto mais puros forem os vossos olhares e vossas conversas, tanto mais Maria se comprazera em vós e maiores graças vos alcançará de seu Filho e Nosso Redentor Jesus Cristo.

São essas três graças mais necessárias na vossa idade; e as alcançareis, com certeza, de Nossa Senhora, se fordes sempre seus devotos sinceros, rezando todos os dias o Santo Rosário ou ao menos três ave Maria e três glórias com a Jaculatória: Querida Mãe Virgem Maria fazei que eu salve a minha alma.

Com essas três graças trilhareis desde agora o caminho que vos há de tornar homens honrados na idade madura. Nessas graças tereis também o penhor certo da felicidade eterna que Maria Santíssima á de alcançar infalivelmente aos seus devotos.

ARTIGO V.

Advertências aos Jovens inscritos em alguma congregação ou Oratório

Se tendes a bela sorte de estar alistados em alguma congregação ou oratório, procurai freqüentá-los pontualmente e observai suas regras com exatidão. Recomendo-vos especialmente que tenhais grande respeito aos diretores, procurando pedir sempre a sua licença quando tiverdes que ausentar-vos. Na igreja estai com toda a modéstia e em silêncio, lendo ouvindo ler algum livro devoto até que comecem os Ofícios Divinos. Então, com alegria de espírito e

com recolhimento, cantai os louvores do Senhor. Quando tiverdes de conversar-vos ou fazer a Santa Comunhão, procurai fazê-los na fossa congregação ou oratório, porque isto será de bom exemplo e contribuirá muito para animar os outros a freqüência destes sacramentos.

Excetua-se contudo a Comunhão da Páscoa, que convém que seja feita na própria paróquia. Além disso, além disso, também outras vezes, quando puderdes, procurai aproximar-vos dos Santos Sacramentos na igreja da vossa paróquia, para dar bons exemplos aos outros e para conservar a união com o vosso pároco.

Se no vosso oratório tendes a boa comodidade de passar o tempo de recreio nos dias santos, tomai parte nele de boa vontade: mas evitai as brigas dar apelidos aos companheiros mostrar-vos mal satisfeitos com os brinquedos que forem designados. E quando ouvires ou presenciardes alguma coisa inconveniente a esse lugar santo, ide logo avisar o superior, para que se impeça toda ofensa de Deus.

Coisa ótima seria que os mais adiantados contassem exemplos edificantes aos outros.

Cede sinceros na palavras e evitai toda mentira, porque se fordes apanhados em mentira, além de ofender a Deus, ficareis desmoralizados perante vossos companheiros e superiores. Recomendo-vos que tenhais uma confiança filial do vosso diretor, recorrendo a ele quando tiverdes alguma dúvida de consciências.

Tendes também grande respeito a todos os demais superiores, especialmente se forem sacerdotes; encontrando-os, tirai logo o chapéu. Quando falardes com eles, respondei as suas perguntas com humildade e sinceridade. Os que são escolhidos para serem cantores, assistentes e cargos semelhantes, tenham grande empenho em mostrar que são os mais exemplares e zelosos nas práticas de piedade. A todos, por fim, recomendo grande exatidão na observância das regras porfiando cada um em ser o mais fervoroso, modesto e pontual nos exercícios de devoção.

ARTIGO VI.

O Jovem na Escolha do Estado

Nos seus eternos desígnios, Deus marcou a cada um de nós uma determinada condição de vida e as graças relativas. Como em todos os casos, também neste, que é de capital importância, deve o cristão procurar conhecer a vontade divina, imitando assim a Jesus Cristo, que protestava ter vindo ao mundo somente para cumprir a vontade do seu Eterno Pai.

É pois de suma importância, meus filhos, que procureis enxergar bem

claramente neste assunto, para não vos iniciardes em estados e ocupações as quais o Senhor não vos destina. A uma alma favorecida por Deus de modo singular, manifestou Ele por via extraordinária o estado a que a chamava. Vós não pretendais tanto, mas consolai-vos com a segurança de que Deus vos guiará pelo reto caminho, contanto que da vossa parte não descuideis dos meios oportunos para tomar uma prudente determinação.

Um destes meios é conservar-se ilibado durante a infância e juventude, ou reparar com uma sincera penitência os anos passados infelizmente no pecado.

Outro meio é a oração humilde e perseverante. Será bom repetir com São Paulo: Senhor, que quereis que eu faça? Ou então com Samuel: falai, Senhor, que o vosso servo vos escuta; ou com o Salmista: Ensinai-me a fazer a Vossa vontade, porque sois Vós o meu Deus, ou alguma outra efetuosa aspiração semelhante a estas.

Quando tiverdes de chegar a uma determinação, diri-vos a Deus com as mais especiais e freqüentes orações; aplicai para este fim a Santa Missa que ouvirdes, aplicai algumas comunhões. Podereis também fazer alguma novena, algum tríduo, alguma abstinência, visitar algum santuário célebre.

Recorrei também a Nossa Senhora, que é a Mãe do bom conselho; a São José, seu esposo, que sempre foi fidelíssimo ás ordens divinas; o Anjo da guarda, aos vossos

Santos Padroeiros.

Ótima coisa seria, sendo possível, antes de tomar uma decisão de tamanha importância, fazer os exercícios espirituais ou algum dia de retiro.

Prometei que haveis de fazer a vontade de Deus, aconteça o que acontecer e apesar da desaprovação de quem julga de acordo com o ponto de vista do mundo.

Acontecendo que os pais ou outras pessoas de respeito quisessem dissuadi-vos do caminho ao qual Deus vos chama, lembrai-vos que então é o caso de por em prática o grande aviso do Evangelho, isto é, de obedecer de preferência a Deus que aos homens. Não esqueçais absolutamente o respeito e a honra que lhes deveis; respondei e tratai sempre com humildade e mansidão, mas sem prejudicar o supremo interesse da vossa alma. Tomai conselho sobre o modo de vos haverdes e confiai naquele que tudo pode. Consultai pessoas prudentes e amigas de Deus, especialmente o confessor, declarando com toda a clareza o vosso caso e as vossas disposições.

Quando São Francisco de Sales manifestou em sua casa que Deus o chamava ao sacerdócio, os pais lhe observaram que, na qualidade de primogênito da família, devia ser seu apoio e sustentáculo, que a inclinação ao estado eclesiástico provinha de uma devoção indiscreta e que ele poderia perfeitamente tornar-se santo também vivendo no mundo; e até, para melhor

levá-lo secundar as suas intenções, propuseram-lhe um casamento muito vantajoso. Mas nada pôde demovê-lo do seu propósito. Antepôs constantemente à vontade de Deus a vontade dos pais, a quem amava com toda a ternura e dedicava profundo respeito. Preferiu renunciar a todas as vantagens temporais, a ter que faltar á graça da vocação. E os pais, que, não obstante alguma idéia menos reta, derivada do ponto de vista mundano, eram pessoas piedosas, mais tarde tiveram que declarar-se satisfeitos com a resolução do filho.

II. o que especialmente devem os jovens evitar

ARTIGO I.

Fugir do ócio

O laço principal que o demônio arma á juventude é o ócio, origem funesta de todos os vícios. Persuadi-vos pois, meus caros jovens, que o homem nasceu para trabalhar e quanto evita o trabalho, está fora do seu centro e corre grande perigo de ofender a Deus. O ócio diz o Espírito Santo, é o pai de todos os vícios e a ocupação os combate e os vence a todos. Nada atormenta mais os condenados no inferno do que o pensamento de ter passado no ócio aquele tempo, que Deus lhe tinha dado para se salvarem. Pelo contrário, nada há que tanto console os bem-aventurados no paraíso, quanto a pensar que um pouco de tempo empregado na glória de Deus lhes proporcionou uma felicidade eterna.

Não quero com isso dizer que deveis andar ocupados desde a manhã até à noite, sem nenhum descanso: eu vos quero bem e vos concedo de boa mente aquelas diversões que não são pecado. Todavia, não posso deixar que recomendar-vos de preferência aquelas coisas que, enquanto servem de recreio, também podem ser alguma utilidade.

Por exemplo, o estudo da história, de geografia e das artes mecânicas e liberais e outros estudos e trabalhos domésticos, os quais, enquanto vos distraem, podem dar-vos conhecimentos úteis e honestos e contentar os vossos superiores. Podeis, além disso, também divertir-vos, bem entendido, em jogos e divertimentos lícitos, capazes de recrear-vos sem se vos tornarem de peso. Antes porém pedi a devida licença e daí preferência aos jogos que requerem destreza de movimentos, por serem os mais úteis á saúde. Longe de vós certos enganões, pequenas fraudes, trapaças, certos ditos picantes, que muitas vezes causam discórdias e ofendem os vossos companheiros. No brinquedo na conversação ou em outro qualquer passatempo, elevai alguma vez o vosso pensamento a Deus, oferecendo aqueles mesmos divertimentos para sua honra

e glória. *Ómnia in glóriam Dei fácite*, escreve São Paulo. São Luis, enquanto se entretinha uma vez brincando alegremente com outros seus companheiros, ao ser interrogado que teria feito, se naquele instante viesse um Anjo avisá-lo que, depois de um quarto de hora, Deus o teria chamado ao seu tremendo juízo, prontamente respondeu que teria continuado a brincar: *“Porque estou, acrescentou, que estes divertimentos agradam a Deus”*.

O que muito encarecidamente vos recomendo, quanto aos passatempos e recreios, é que fujais, como da peste, dos maus companheiros.

ARTIGO II.

Fugir dos maus companheiros

Há três espécies de companheiros: os bons, os maus e os que não são totalmente maus, mas nem são bons. Com os primeiros podeis entreter-vos e tirareis proveitos; com os últimos, tratai quando houver necessidade, sem contrair nenhuma familiaridade. Quanto aos maus, esses devem-se absolutamente evitar. Mas quais são esses maus companheiros? Prestai atenção e ficareis sabendo quais sejam.

Todos os jovens que na vossa presença não se envergonham de ter conversas obscenas, de dizer palavras equívocas ou escandalosas, murmurações, mentiras, juramentos vãos, imprecações, blasfêmias, ou então procuram afastar-vos das coisas da igreja, os que vos aconselham a roubar, a desobedecer aos vossos pais ou a transgredir algum dever vosso, todos esses são maus companheiros, ministros de sataná, dos quais deveis fugir mais do que da peste e do diabo em pessoa. Ah! meus caros, com as lágrimas nos olhos eu vos suplico que eviteis e aborreçais tais companhias.

Ouvi o que diz o Nosso Senhor: quem andar com o virtuoso será também virtuoso. O amigo dos estultos tornar-se-á semelhante a ele. Foge do mal companheiro como da mordedura de uma cobra venenosa: quasi a fácie cólubri (Eccl. XXI, 22). Em suma, se andardes com os bons, eu vos afianço que ireis com os bons ao Paraíso. Pelo contrário, freqüentando companheiros perversos, vos pervertereis também vós, com perigo de perder irremediavelmente a vossa alma.

Dirá alguém: São tantos os meus companheiros, que seria preciso sair deste mundo para evitá-los todos. Bem sei que são muitos numerosos os maus companheiros e é por isso mesmo que vos recomendo com empenho que fujais deles. E se, para não tratar com eles, fosseis obrigados a ficar sozinhos, felizes de vós, porque teríeis em vossa companhia Jesus Cristo, a bem-aventurada Virgem e o vosso Anjo da Guarda. Poderemos encontrar companheiros melhores do que esses?

Contudo pode-se também ter bons companheiros e serão os que freqüentemente os S. S. Sacramentos da Confissão e da Comunhão, os que freqüentam a igreja, os que com as palavras e como exemplo vos incitam ao cumprimento dos vossos deveres e vos afastam da ofensa de Deus. A estes deveis freqüentar e tirareis muito proveito.

Desde que Davi, quando jovem, começou a freqüentar um bom companheiro chamado Jônatas, tornaram-se ambos bons amigos com proveito recíproco, porque um animava ao outro na prática da virtude.

ARTIGO III.

Evitar as más conversas

Quantos jovens estão no inferno por ter dado ouvidos ás más conversas! Estas verdade já a inculcava São Paulo, quando dizia que as conversas inconvenientes nem sequer se devem nomear entre cristãos, porque são a ruína dos bons costumes: *Corrúputi mores collóquia mala*. Fazei de conta que as conversas são como os alimentos: por muito bom que seja um prato é suficiente que sobre ele caia uma só gota de veneno para dar a morte aos que dele comerem. O mesmo acontece com a conversação obscena. Uma palavra, um gesto, um gracejo basta para ensinar a malícia a um ou também a muitos meninos, os quais tendo vivido até então como inocentes cordeirinhos, por causa daquelas conversas e maus exemplos perdem a graça de Deus e se tornam infelizes escravos do demônio.

Poderá alguém dizer: Conheço as funestas conseqüências das más conversas; mas como se há de fazer? Estou numa casa, numa escola, num serviço, em uma casa de negócio, em um lugar onde se fazem más conversas. Infelizmente, meus caros jovens, sei que há desses casos; por isso vos indico o modo de sairdes dessa dificuldade sem ofender a Deus. Se são pessoas inferiores a vós, corrigi-as com rigor; dado o caso que sejam pessoas a quem não convenha admoestar, fugi, se vos for possível; não podendo, ficai firmes em não tomar parte nem com palavras, nem com os sorrisos e dizei no vosso coração: Meu Jesus, misericórdia. E se, apesar destas precauções, vos achardes ainda em perigo de ofender a Deus, dar-vos-ei o conselho de Santo Agostinho, que diz: *Apprehénde fugam, si vis reférre victóriam*. Foge, abandona o lugar, a escola, a oficina, suporta todos os males deste mundo, ante que a morar em um lugar ou tratar com pessoas que põem em perigo a salvação da tua alma. Porque diz o Evangelho, melhor é sermos pobres, desprezados, sofrer que nos cortem os pés e as mãos e até que nos arranquem os olhos e ir assim ao Céu, antes que ter tudo o que desejamos no mundo e depois perder-nos eternamente.

Pode às vezes acontecer que algum companheiro vos escarneça e se ria de vós, mas não importa: tempo virá em que o riso e o sarcasmo dos malvados se transmutará em pranto no inferno e o desprezo dos bons se converterá na mais consoladora alegria no céu: Tristitia vestra vertetur in gáudium. Notai contudo que, permanecendo vós fiéis a Deus, acontecerá que os vossos mesmos detratores será obrigados a prezar a vossa virtude, já não se atreverão a molestar-vos com os seus perversos motejos.

Onde se achava São Luis Gonzaga, ninguém já se atrevia a proferir palavras menos honestas, e si ele chegava na ocasião em que outros as pronunciavam, diziam logo: Silêncio!! Ai vem Luis.

ARTIGO IV.

Evitar o escândalo

A palavra escândalo quer dizer tropeço e chama-se escândalo aquele que com palavras ou obras dá a outrem ocasião de ofender a Deus. O escândalo é um pecado enorme, porque rouba a Deus as almas que ele criou para o Céu e que foram resgatadas com o sangue precioso de Jesus Cristo, e as rouba para entregá-las ao demônio, que as conduzirá ao inferno. Dessa maneira, o escandaloso pode ser chamado um verdadeiro ministro de Satanás. Quando o demônio com os seus artifícios não consegue de outra forma apoderar-se de algum jovem, costuma servir-se dos escandalosos. De que enormes pecados sobrecarregam sua consciência aqueles jovens que na igreja, nas ruas, nas escolas ou em outros lugares dão escândalos! Quanto mais numerosas são as pessoas que os vêem, tanto mais grave é a sua culpa aos olhos de Deus. E que deveremos dizer dos que chegam até a ensinar a malícia aos que são ainda inocentes? Ouçam esses infelizes o que lhes diz o Salvador. Tendo tomado um dia uma criança pela mão, voltou-se para as turbas que o escutavam e disse: *“Ai de quem der escândalo a um deste pequeninos que crêem em mim; infelizmente há escândalos no mundo, mas ai de quem der escândalo: melhor lhe fora que lhe atassem ao pescoço uma mó de moinho e o atirassem ao fundo do mar”*. Se fosse possível tirar os escândalos do mundo, quantas almas iriam ao Paraíso, as quais, pelo contrário perdem-se eternamente no inferno! Guardai-vos pois desta raça de criminosos: fugi deles como do mesmo demônio.

Uma menina de poucos anos, ao ouvir uma conversa escandalosa, disse a quem falava: *“foge daqui, ó demônio maldito”*. Se vós, meus caros, quereis ser verdadeiros amigos de Jesus e de Maria, deveis não somente fugir dos escandalosos, mas empenhar-vos em reparar com o vosso bom exemplo o grande mal que eles causam ás almas. Por isso, as vossas conversas sejam boas e modestas; sede devotos na igreja, obedientes e respeitadores para com vossos

superiores. Oh! quantas almas então imitando-vos trilharão o caminho do Céu! E vós tereis a certeza de para lá ir em sua companhia, pois, como diz Santo Agostinho, o que alcança a salvação de uma alma pode fundadamente esperar que há de salvar a sua: *Animam salvásti, animam praedestinásti*.

São estas as principais coisas das quais vós, meus caros jovens, deveis fugir no mundo, se quiserdes seguir uma norma de vida virtuosa e cristã.

Sete Considerações Para os vários dias da semana

Desejando eu muito que cada dia façais um pouco de leitura espiritual, e como acho que nem todos podeis ter á mão livros apropriados para isto, apresento-vos aqui sete breves considerações, uma para cada dia da semana, com o fim de servirem aos que não podem ler outros livros deste gênero. Antes de começar a leitura, reze de joelhos esta oração:

“Meu Deus, arrependo-me de todo meu coração de vos ter ofendido; concedei-me a graça de compreender bem as verdades que vou meditar e abraçai-me no vosso amor. Virgem Maria, Mãe de Jesus, Anjo de minha guarda, Santos e Santas do Céu, roguem por mim”.

Domingo Fim do homem

Considera, meu filho, que este teu corpo, esta tua alma te foram dados por Deus, sem nenhum merecimento de tua parte, quanto te criou á sua imagem. Ele te fez seu filho no Santo Batismo; amou-te e ama-te ainda com ternura de pai e criou-te para este único fim: para que o ames e o sirvas nesta vida e possas assim ser um dia eternamente feliz com Ele no Céu.

Não estás portanto no mundo somente para gozar, nem para enriquecer, nem para comer, beber e dormir, como os animais; o teu fim é muitíssimo mais nobre e mais sublime; o teu fim é amar e servir ao teu Deus e salvar a tua alma. Se assim fizeres, quantas consolações, experimentarás na hora da morte! Mas se não procurares servir a Deus, quantos remorsos terás no fim da vida! As riquezas, os prazeres que buscaste com tanto empenho, somente te servirão para amargar o teu coração e então conhecerá o mal que tais coisas fizeram á tua alma.

Meu filho, não queiras de modo algum ser do número daqueles que pensam somente em satisfazer o corpo com atos, conversas e divertimentos maus. Naquela hora extrema, esses se encontrarão em grande perigo de se condenarem eternamente. Um secretário do rei da Inglaterra expirava dizendo: *“Ai de mim! Gastei tanto papel em escrever as cartas do meu príncipe e não usei uma folha para tomar nota dos meus pecados e fazer uma boa confissão!”*

Torna-se ainda maior aos teus olhos a importância deste fim, se consideras que dele depende a tua salvação ou a tua perdição. Se salvas a alma, tudo estará

bem e gozarás para sempre; mas se não alcançares isto, perderás alma e corpo, Deus e Paraíso e serás condenado para sempre. Não imiteis aqueles infelizes que se iludem dizendo: *“Cometerei este pecado, mas depois me confessarei”*. Não te enganes a ti mesmo desta forma: Deus amaldiçoa a quem peca na esperança do perdão: *Maledictus homo qui peccat in spe*. Lembra-te que todos os que estão no inferno tinham esperança de emendar-se mais tarde e no entanto se perderam eternamente. Quem sabe se depois terás tempo para confessar-te? Quem te garante que não hajas de morrer logo depois do pecado e que a tua alma não seja precipitada no inferno? Além disso, que grande loucura não seria ferir-te a ti mesmo na esperança de que o médico te venha depois curar a ferida? Afasta pois a enganadora idéia de poderes entregar-te a Deus mais tarde; neste mesmo momento detesta e abandona o pecado, que é o maior de todos os males e que, afastando-te de teu fim, te priva de todos os bens.

Quero ainda indicar á tua consideração um laço terrível com que o demônio prende e arrasta á perdição tantos cristãos: é deixar que aprendam as coisas da religião, mas não as pratiquem. Eles sabem que foram criados por Deus par amá-Lo e servi-Lo e entretanto, com suas obras, parece que buscam somente a própria ruína. Quantas pessoas não vemos nós neste mundo que em tudo pensam menos em salvar-se? Se digo a um jovem que freqüente os Sacramentos que faça um pouco de oração, responde-me: *“Tenho mais que fazer; preciso trabalhar, preciso divertir-me”*. Ó infeliz! E acaso não tens uma alma para salvar?

Por isso, tu, ó jovem cristão, que lês esta consideração, vê lá, não te deixes enganar desta maneira pelo demônio; promete a deus que tudo o que fizeres ou disseres e pensares no futuro será para o bem da tua alma; porque seria a maior loucura ocupar-te com tanto empenho no que acaba tão depressa e pensar tão pouco na eternidade, que nunca há de acabar. São Luis podia ter prazeres, riquezas e honras, mas renunciou a tudo dizendo: *“Que me serve tudo isto para a minha eternidade?”* – *“Quid haec ad aeternitátem?”*. Conclui também tu da mesma maneira: *“Tenho uma alma; se a perco, perco tudo. Que me vale ganhar o mundo inteiro, se isto for com prejuízo de minha alma? Quid enim pródest hómini, si mundum univérsum lucrétur, ánimae vero suae detriméntum patiátur?”*. De que me serve vir a ser um grande homem, um ricaço, adquirir fama de sábio tornando-me conhecedor de todas as artes e ciências deste mundo, se depois vier a perder a minha alma? . De nada te serviria toda a sabedoria de Salomão, se vieses a perder-te.

Dize pois assim: *“Fui criado por Deus para salvar a minha alma e a quero salvar a todo o custo; quero que no futuro o único fim das minhas ações seja amar a Deus e salvar a minha alma. Trata-se de ser ou para sempre feliz ou para sempre infeliz. Perca-se tudo contanto que me salve! Meu Deus, conceda-me o perdão dos*

meus pecados e fazei que não caia jamais na desgraça de ofender-vos. Ajudai-me com a vossa santa graça para que possa fielmente amar-Vos e servir-Vos fielmente no futuro. Maira, minha esperança, intercedei por mim”.

Segunda-feira O pecado mortal

Oh! Se soubesses, meu filho, o que fazes quando cometes um pecado mortal? Dás as costas aquele Deus que te criou e te cumulou de benefícios; desprezas a sua graça e a sua amizade. Quem peca diz com os fatos ao Senhor: *“Apartai-vos de mim, já não quero obedecer-Vos, não vos quero servir, não vos quero reconhecer por meu Senhor: Non sérviam. O meu Deus é aquele prazer, aquela vingança, aquele ódio, aquela conversação obscena, aquela blasfêmia”*. Poder-se-á imaginar ingratidão mais monstruosa do que esta? Entretanto, meu filho, tudo isto fizeste quando ofendes-te ao teu Senhor.

Maior ainda se torna esta ingratidão, refletindo que, para pecar, serviste das mesmas coisas que Deus te deu. Ouvidos, olhos, boca, língua, mãos, pés, são todos dons de Deus e tu deles te serviste para ofendê-Lo! Ah! Ouve pois o que te diz o Senhor: *“Filho, eu te criei do nada; dei-te tudo o que agora tens, fiz-te nascer na verdadeira religião e receber o Santo Batismo. Podia deixar-te morrer quando estavas no pecado: conservei-te a vida para não te condenar ao inferno; e tu, esquecido de tantos benefícios, queres servir-te dos meus próprios dons para ofender-Me?”*. Quem não se sentirá tomado de profundo pesar por ter feito tamanha injúria a um Deus tão bom, tão benfazejo para conosco, suas criaturas?

Deves ainda considerar que este Deus, embora seja bom e infinitamente misericordioso, todavia fica muito indignado quando o ofendes. Por isso, quanto mais tempo viveres no pecado, tanto mais vais provocando e acumulando a ira de Deus contra ti. Deves portanto reçar muito que os teus pecados cheguem a tal número que Ele por fim te abandone. In plenitudine peccatorum púniet. Não que isto aconteça por te faltar a misericórdia divina, mas é que te faltará o tempo para pedir perdão, pois que não merece a misericórdia de Deus quem abusa para ofendê-Lo. Com efeito, quantos viveram no pecado na esperança de converter-se e entretanto chegou a morte e faltou-lhes o tempo para disporem os negócios da consciências e agora estão eternamente perdidos! Teme que não te venha acontecer a mesma coisa a ti. Depois de tantos pecados que Deus te perdoou, deves com razão reçar que, com mais algum pecado mortal, a ira divina te fulmine e te precipite no inferno. Dê graças a Deus por ter-te esperado até agora e toma desde já uma firme resolução dizendo: *“Basta, meu Deus; o pouco de vida que ainda me resta não a quero desperdiçar em ofender-Vos; hei de empregá-la em vos amar e chorar os*

meus pecados. Arrependo-me de todo o coração. Meu Jesus, quero amar-Vos; dê-me força. Virgem santíssima, Mãe de meu Jesus, ajudai-me. Assim seja”.

Terça-feira A morte

A morte é a separação da alma do corpo, como total abandono das coisas deste mundo. Considera portanto, meu filho, que a tua alma deverá separar-se do corpo; mas não sabes se a morte te assalta na tua cama, ou durante o trabalho, ou na rua, ou em outra parte. A ruptura de uma veia, um catarro, uma hemorragia, uma febre, uma chaga, uma queda, um terremoto, um raio, bastam para te tirar a vida. Isso pode acontecer daqui a um ano, daqui a um mês, a uma semana, a uma hora e talvez ao terminar a leitura desta consideração. Quantos se deitaram à noite cheios de saúde e de manhã foram encontrados mortos! Quantos acometidos de algum ataque morreram de repente! E depois para onde foram? Se estava na graça de Deus, felizes deles! Gozarão para sempre. Se, pelo contrário, se achavam em pecado mortal, estão para sempre perdidos. Dizei-me, filho, se tivesses que morrer neste instante, o que seria de tua alma? Ai de ti, se não te manténs sempre preparado! Quem não está hoje preparado para bem morrer, corre grande perigo de morrer mal.

Embora seja incerto o lugar e incerta a hora de tua morte, é porém muito certo que a morte há de vir. Quero esperar que a última hora de tua vida não venha repentinamente ou de modo violento, mas aos poucos e precedida de uma doença comum. Mas há de chegar um dia no qual, estendido numa cama, estarás prestes a passar a eternidade, assistido por um sacerdote que encomendará tua alma, tendo um crucifixo ao lado e uma vela acesa do outro, e derredor os aparentes que choram. Terás a cabeça dolorida, os embaçados, a língua ressequida, a garganta presa, a respiração ofegante, o sangue a arrefecer, o corpo consumido, o coração aflito. E logo que a alma expire, o teu corpo vestido de poucos andrajos será a apodrecer em uma cova. Ai os ratos e os vermes roeram todas as tuas carnes e de ti restaram apenas quatro ossos descarnados e um pó nauseabundo. Abri um sepulcro e vê a que ficou reduzido aquele jovem rico, aquele ambicioso, aquele soberbo. Lê com atenção estas linhas, meu filho, e lembra-te que elas se aplicam também a ti igualmente como a todos os demais homens. Agora o demônio, para induzir-te a pecar, procura arrancar-te deste pensamento e levar-te a escusar a tua culpa, dizendo-te não ser enfim tão grande mal aquele prazer, aquela desobediência, aquela omissão da missa nos domingos; mas na hora da morte descobrir-te-á a gravidade destes e de outros teus pecados, pondo-os diante de ti. E que haverás de fazer tu então, no ponto de te encaminhares para tua eternidade? Ai de

quem, se achar em desgraça de Deus naquele momento!

Considera que do instante da morte depende a tua eterna salvação ou eterna perdição. Nas proximidades da morte, ao avizinhar-se aquela ultima vez que se fecha a boca, a luz daquela vela, quantas coisas se hão de ver! Duas vezes temos diante de nós uma vela acesa: Quando somos batizados e em ponto de morte; a primeira vez, para conhecermos os preceitos da lei divina que devemos guardar; A Segunda, para que vejamos se os temos cumprido. Por isso, meu filho, a luz dessa vela as de ver se amas-te o teu Deus ou se o desprezas-te; se honras-te o seu santo nome ou se O blasfemas-te; hás de ver os dias santos profanados, as missas deixadas, as desobediências aos superiores, os maus exemplos dados aos companheiros; verás aquela soberba, aquele orgulho que te lisonjeava; verás... mas, oh! Deus! Tudo verás naquele momento, no qual se abrirá diante de ti o caminho da eternidade: Moméntum a quo pendet aeternitas. Oh! grande, oh! terrível momento, do qual depende uma eternidade de glória ou de tormentos! compreendes bem o que te digo? Quero dizer que daquele momento depende ir para o Céu ou para o inferno; ser para sempre feliz ou para sempre infeliz; para sempre filho de Deus ou para sempre escravo do demônio; para sempre gozar com os anjos com os santos no céu ou gemer e arder para sempre com os condenados no inferno!

Teme grandemente pela tua alma e pensa que do viver bem depende uma boa morte e uma eternidade de glória. Por isso, não difiras por mais tempo e prepara-te desde já para fazer uma boa confissão e dispor bem as coisas da tua consciência, prometendo a Nosso Senhor perdoar os teus inimigos, reparar os escândalos dados, santificar os dias de guarda, cumprir os deveres do teu estado.

E agora, põe-te na presença de teu Deus e dize-Lhe de coração: Meu Deus, desde este momento eu me converto a Vós; amo-Vos, quero amar-Vos e servir-Vos até a morte. virgem santíssima, minha Mãe, ajudai-me naquele terrível momento. Jesus, José e Maria, espire em paz entre vós a minha alma.

Quarta-feira

O Juízo

O Juízo é a sentença que o salvador há de pronunciar no fim de nossa vida, sentença com a qual fixará o destino de cada um por toda a eternidade. Apenas a alma tiver saído do corpo, comparecerá logo perante o supremo juiz. A primeira coisa que torna este comparecimento terrível á alma do pecador, é que a alma se encontrará sozinha na presença de um Deus desprezado, de um Deus que conhece todos os segredos do nosso coração, todos os nossos pensamentos. E que levaremos conosco? Levaremos aquele pouco de bem ou de mal que

tivermos feito durante a vida: *Ut réferat unusquísque própria corporis, prout gessit, sive bonum, sive malum.* Não se pode então inventar nem escusa nem pretexto nenhum. Santo Agostinho, falando deste tremendo comparecimento, disse: *“Quando tu, ó homem, compareceres diante do criador para seres julgado, terás sobre tua cabeça um juiz indignado; de um lado os pecados que te acusam; de outro os demônios prontos a executar a condenação; dentro de ti uma consciência que te agita e te atormenta; debaixo de ti um inferno aberto, pronto a tragar-te. Em tais apertos, para onde irás, para onde fugirás?”*. Feliz de ti, ó meu filho, se tiveres feito o bem durante a tua vida. Entretanto o divino juiz abrirá os livros da consciência e começará o exame: *Judícium sedit, et livre apérti sunt.*

Então dirá aquele juiz inapelável: quem és tu? – Sou um Cristão, responderás. – Bem, replicará Ele; se és Cristão, vamos ver se procedeste como Cristão. Em seguida começará a recordar as promessas feitas no Santo Batismo, pelas quais renunciaste ao demônio, ao mundo, á carne; lembrar-te-á as graças que te concedeu, as muitas vezes que recebeste os sacramentos, as pregações, as instruções, os avisos dos confessores, as correções dos pais: Tudo será posto diante de ti. – Mas tu, dirá então o divino juiz, apesar de tantos dons, de tantas graças, oh! Quão mal correspondestes a tua profissão de cristão! Mal chegando a idade em que apenas começavas a conhecer-Me, começaste a ofender-Me com mentiras, com faltas de respeito na igreja, com desobediências a teus pais e com muitas outras transgressões dos teus deveres. Ainda bem se com o ocorrer dos anos tivesses melhorado o teu procedimento; mas não: Justamente com a idade aumentou em ti, infelizmente, também o desprezo a minha lei. Missas perdidas, profanação dos dias santos, blasfêmias, jejuns não observados, confissões mal feitas, comunhões às vezes sacrílegas, escândalos dados aos companheiros: Eis o que fizeste em vez de servir-Me.

Voltar-se-á para o escandaloso, cheio de indignação, dizendo: Vês aquela alma que caminha pela estrada do pecado? Foste tu, com as tuas conversas imorais, que lhe ensinaste a malícia. Tu, como cristão que és, devias ensinar com o bom exemplo o caminho do Céu aos teus companheiros; pelo contrário, traindo o meu sangue, lhes ensinaste o caminho da perdição. Vês aquela alma no inferno? Foste tu com os teus pérfidos conselhos, que a arrancaste a mim para entregá-la ao demônio. Foste tu a causa de sua eterna perdição. Agora pague a tua alma por aquela outra que deitaste a perder com os teus escândalos: *Répetam anima tuam pro anima illius.*

Que te parece, meu filho, deste exame? Que te diz a consciência? Estás ainda em tempo, se quiseres; pede a Deus perdão de teus pecados e faz um sincero propósito de não tornar a pecar; começa desde hoje uma vida de bom cristão, preparando-te assim um tesouro de boas obras para o dia em que deverás comparecer perante o tribunal de Jesus Cristo.

À vista das rigorosas contas que o juiz supremo exige do pecador, tentará este abduzir alguma escusa ao pretexto, dizendo que não sabia que deveria ser submetido a um exame tão rigoroso. Mas receberá esta resposta: E não ouviste aquele sermão e aquela explicação do catecismo? Não leste naquele livro que eu haveria de pedir rigorosas contas de tudo? O infeliz então se encomendará a misericórdia divina; mas a misericórdia não é mais para ele, porque não merece misericórdia quem por tanto tempo dela abusou e porque na morte termina o tempo da misericórdia. Recomendar-se-á aos anjos, aos santos, a Maria Santíssima; e Maria responderá por todos: Agora e que pedes o meu auxílio? Não me quiseste por Mãe durante a vida e agora já não te quero por filho; já não te conheço. Então o pecador, não encontrando mais nenhum refúgio, bradará as montanhas, aos rochedos, que o cubram e eles não se moveram.

Invocará o inferno e vê-lo-á aberto: *Inférius horréndum chaos*. Esse é o momento em que o inexorável juiz proferirá a tremenda sentença: filho infiel, dirá, para longe de mim. Meu Pai celeste te amaldiçoou: Eu também te amaldiçoô. Vai para o fogo eterno a gemer e sofrer com os demônios por toda a eternidade: *Discédite a me, maledíeti, in ignem aetérnum*. Aquela alma infeliz, ante de afastar-se para sempre do seu Deus, volverá pela última vez o olhar ao Céu e no auge da desolação dirá: Adeus, companheiros, adeus, amigos que habitais o reino da glória; adeus, pai, mãe, irmãos, irmãs; vós gozareis para sempre e eu serei para sempre atormentado. Adeus, meu anjo da guarda, anjos e santos todos do paraíso: Não vos tornarei a ver jamais. Adeus, ó Salvador, adeus ó cruz santa, adeus, ó sangue em vão por mim derramado; não vos tornarei a ver jamais. Desde este momento eu não sou filho de Deus; serei para sempre escravos dos demônios no inferno. -Então os demônios, que se tornaram senhores desta alma, arrastando-a e empurrando-a, a farão cair nos seus abismos de torturas, de misérias, de tormentos eternos.

Meu filho, não receais que tal sentença seja também a tua? Ah! por amor de Jesus e de Maria, prepara com boas obras uma sentença favorável e lembra-te que como é terrível a sentença proferida contra o pecador, igualmente consolador será o convite que há de dirigir Jesus a quem viveu cristãmente. Vêm, dirá, vêm para posse da glória que te preparei, tu me serviste com fidelidade no prevê tempo de tua vida; agora gozarás eternamente: *Intra in gáudium Dómine tui*.

Meu Jesus, concedei-me a graça de poder ser também eu um desses bem-aventurados. Virgem santíssima, ajudai-me; protegei-me na vida e na morte e especialmente quando me apresentar ao vosso Filho para ser julgado.

O Inferno

O inferno é um lugar destinado pela justiça divina para punir com suplícios eternos os que morrem em pecado mortal. A primeira pena que os condenados sofrem no inferno, é a pena dos sentidos, que são atormentados por um fogo que queima horrivelmente, sem nunca diminuir de intensidade. Fogo nos olhos, fogo na boca, fogo em todas as partes. Cada sentido sofre a própria pena; os olhos sofrem pela fumaça e pelas trevas e são aterrados pela vista dos demônios e dos outros condenados. Os ouvidos, dia e noite só escutam contínuos uivos, prantos e blasfêmias. O olfato sofre enormemente pelo mal cheiro daquele enxofre e pez ardente que o sufoca. A boca é atormentada por sede devoradora e fome canina: *At famem patiéntur ut canes*. O mau rico no meio daqueles tormentos, ergueu o olhar ao céu e pediu, como grande graça, uma pequena gota de água para mitigar a aridez de sua língua e também essa gota de água lhe foi negada. Por isso aqueles infelizes, requeimados de sede, devorados pelas chamas, atormentados pelo fogo, choram, gritam e se desesperam. Oh! inferno, inferno! Como são infelizes os que caem em teus abismos! . -E Tu que dizes, meu filho? Se tivesses que morrer neste instante, para onde irias? Se agora não podes conservar um dedo sobre uma pequena chama de vela, se não podes agüentar nenhuma fagulha de fogo na mão sem gritar, como poderás agüentar-te então entre aquelas chamas por toda a eternidade?

Considera além disso, meu filho, o remorso que experimenta a consciência dos condenados. Eles padeceram o inferno na memória, na inteligência, na vontade. Recordaram continuamente o motivo da sua perdição, isto é, por terem querido secundar alguma paixão. Esta lembrança é o verme que nunca morre: *Vermis eórum non móritur*. Recordaram o tempo que Deus lhes deu para evitar a perdição, os bons exemplos dos companheiros, os propósitos feitos e não cumpridos. Pensarão nos sermões ouvidos, nos avisos do confessor, nas boas inspirações para deixar o pecado; vendo que já não há remédio, lançarão gritos desesperados. A vontade nada terá do que deseja e ao contrário padecerá todos os males. A inteligência conhecerá finalmente o grande bem que perdeu. A alma separada do corpo, ao apresentar-se no tribunal divino, entrevê a beleza de Deus, conhece toda a sua bondade, chega quase a contemplar por um instante o esplendor do paraíso, ouve talvez também os cantos harmoniosíssimos dos anjos e dos santos. Que dor ver que tudo isso se perdeu para sempre! Que poderá resistir a tais tormentos?

Meu filho, tu que agora não se importas de perder o teu Deus e o paraíso, conhecerás a tua cegueira quando vires tantos companheiros teus, mais ignorantes e mais pobres do que tu, triunfarem e gozarem no reino dos céus,

ao passo que tu serás amaldiçoado por Deus e serás arrojado para longe daquela pátria feliz, do gozo do mesmo Deus, da companhia da Santíssima Virgem e dos santos. Eia pois, faze penitência, não esperes para quando não houver mais tempo, entrega-te a Deus. Quem sabe se não é este o último chamado e, se não correspondestes, quem sabe se Deus não te abandona e não te deixa cair naqueles eternos suplícios! Oh! meu Jesus, livrai-me do inferno: A poenis inférni, libera me, Dómine!

Sexta-feira A Eternidade das Penas

Considera, meu filho, que si fores para o inferno, nunca mais dele sairás. Lá se sofrem todas as penas e todas eternamente. Passarão cem anos que caíste no inferno, passarão mil e o inferno estará ainda em seu começo; passarão cem mil, cem milhões, passarão milhões de séculos e o inferno terá apenas principiado. Si um anjo levasse aos condenados a notícia que Deus os quer libertar do inferno depois de passados tantos milhões de séculos quantas são as gotas de água do mar, as folhas das árvores e os grãos de areia da terra, esta noticia lhes causaria a maior satisfação. É verdade, diriam, que devem passar ainda tantos séculos, mas um dia hão de acabar. Pelo contrário, passarão todos estes séculos e todos os tempos que se possam imaginar e o inferno estará sempre no principio. Todos os condenados fariam de boa vontade com Deus o seguinte pacto: Senhor, aumentai quanto entenderdes este meu suplício; deixai-me nestes tormentos por quanto tempo quiserdes, contanto que me deis a esperança de que um dia hão de acabar. Mas nada; esta esperança, este termo nunca chegará.

Se ao menos o pobre condenado pudesse enganar-se a si mesmo e iludir-se dizendo: Quem sabe, um dia talvez terá Deus piedade de mim e me arrancará deste abismo! Mas não, nem isto: verá sempre escrita diante de si a sentença de sua eternidade infeliz. Pois então, irá ele dizendo, todas estas penas, este fogo, estes gritos, nunca mais acabarão para mim? Não, lhe será respondido, não, jamais. E durarão sempre? Sempre, por toda a eternidade. Sempre, verá escrito naquelas chamas que queimam: sempre, na ponta das espadas que o transpassam; sempre, naqueles demônios que o atormentam; sempre, naquelas portas eternamente fechadas para ele. Oh! eternidade! Oh! Abismo sem fundo! Oh! Mar sem praias! Oh! Caverna sem saída! Quem não tremerá ao pensar em ti? Maldito pecado! Que tremendos suplícios preparas para quem te comete! Ah! nunca mais, nunca mais pecarei durante a minha vida.

Mas o que deve encher de pavor é pensar que aquela horrível fornalha está sempre aberta debaixo de teus pés e que é suficiente um só pecado mortal para

lá te fazer cair. Compreendes bem, meu filho, o que estás lendo? Uma pena eterna por um só mortal que cometes com tanta facilidade. Uma blasfêmia, uma profanação dos dia santos, um furto, um ódio, uma palavra, um ato, um pensamento obsceno basta para seres condenado ás penas do inferno. Oh! meu filho, escuta pois o meu conselho: Si a consciência te acusa de algum pecado, vai depressa confessar-te para começar uma vida boa. Põe em prática todos os meios que te indicar o confessor. Se for necessário, faz uma confissão geral. Promete que hás de fugir das ocasiões perigosas, dos maus companheiros e se Deus te indicasse até que deves deixar o mundo, segue logo a sua voz. Tudo que se fizer para evitar uma eternidade de tormentos, é pouco, é nada: Nulla nímia secúritas, ubi periclitátur aetérnitas. (S. Bern.). Oh! quantos na flor da idade abandonaram o mundo, a pátria, os parentes, foram viver isolados nas cavernas, nos desertos, alimentando-se somente de pão e água, e até às vezes só de raízes, e tudo isto para evitar o inferno! E tu que fazes, depois de tantas vezes que mereceste o inferno com o pecado, que fazes? Lança-te aos pés do teu Deus e dize-Lhe: *“Senhor, estou pronto a fazer o que Vós quizerdes; nunca mais hei de pecar em minha vida; já por demais vos tenho ofendido; mandai-me todos os sofrimentos que quizerdes durante esta vida, contanto que eu possa salvar a minha alma”*.

Sábado O Paraíso

Quanto nos apavora o pensamento e a consideração do inferno, igualmente nos consola a lembrança do Paraíso, preparado por Deus para todos os que o amam e o servem durante esta vida. Para que possas fazer dele uma idéia, contempla uma noite serena. Como é belo contemplar o céu com aquela multidão e variedade de estrelas! Umhas menores, outras maiores, outras estão prestes a desaparecer. Todas porém com boa ordem e segundo a vontade do seu Criador. Acrescenta a isto a visão de um belo dia, mas de tal forma que o esplendor do sol não ofusque a claridade das estrelas e da lua. Supõe além disto ter a mão tudo o que de belo se encontrar no mar, na terra, nos povoados, nas cidades, nos paços dos reis e dos monarcas do mundo inteiro. Acrescenta a isto as bebidas mais delicadas, os alimentos mais saborosos, a música mais doce, a harmonia mais suave. Pois bem: tudo isto junto não é nada em comparação da excelência, dos bens, dos gozos do Paraíso. Oh! como bem merece ser desejado e ardentemente amado aquele lugar onde se goza de todos os bens! O bem-aventurado não poderá deixar de exclamar: Estou saciado da glória do Senhor: Satiábor cum apparúerit glória tua.

Considera além disso o gozo que inundará a tua alma ao entrares no

Paraíso. O encontro, o acolhimento dos amigos; a nobreza, a beleza dos Querubins, dos Serafins, de todos os Anjos e de todos os Santos, que aos milhões e milhões louvam o Criador; o Coro dos Apóstolos, a multidão imensa dos Mártires, dos Confessores, das Virgens. Há também um exército enorme de jovens que, por terem conservado a virtude da pureza, cantam a Deus um hino que ninguém mais pode entoar. Oh! quanto gozam naquele reino os bem-aventurados! Sempre mergulhados na alegria, sem a menor doença, sem desgostos e preocupações que perturbem a sua paz e o seu gozo.

Considera além disso, meu filho, que todos os bens até aqui considerados são um nada em comparação do grande prazer que se experimenta na visão de Deus. Ele alegra os bem-aventurados com o seu olhar amorável e derrama no seu coração um mar de delícias. Da mesma forma que o sol ilumina e embeleza o mundo inteiro, assim Deus, com a sua presença ilumina todo o Paraíso e enche os seus afortunados habitantes de gozos inefáveis. Nele hás de ver, como em um espelho, todas as coisas, gozarás de todos os prazeres da mente e do coração. São Pedro no Monte Tabor, por ter visto uma só vez o rosto de Jesus radiante de luz, ficou repleto de tanta doçura que exclamou fora de si: Senhor, bom é para nós que fiquemos aqui: *Dómine, bonum est nos hic esse*. E lá teria ficado para sempre. Que prazer não será pois contemplar, não por um instante, mas para sempre, para sempre gozar desse rosto divino que enleva os Anjos e os santos e que aformoseia todo o Paraíso! E a beleza e amabilidade de Maria, de que prazer deve também encher o coração do bem-aventurado! Oh! Sim! Quanto são amáveis os teus tabernáculos, ó Senhor! *Quam dilécta tabernacula tua, Dómine virtutum!* Por isso os coros dos anjos e dos bem-aventurados cantam a sua glória dizendo: Santo, Santo, Santo é o Deus dos exércitos. A ele seja dada honra e glória por todos os séculos.

Coragem pois, meu filho; neste mundo terão que sofrer alguma coisa, mas não importa: o prêmio que hás de receber no Céu compensará infinitamente todos os teus sofrimentos. Que consolação não será a tua, quando te encontrares no Céu na companhia dos parentes, dos amigos, dos Santos, dos Bem-aventurados e exclamares: Estou salvo e estarei sempre com Deus: *Semper cum Dómino érimus*. Então é que hás deabençoar a hora em que abandonaste o pecado, a hora em que fizeste aquela boa Confissão e começaste a freqüentar os sacramentos, o dia em que deixaste os maus companheiros e te entregaste á virtude; e cheio de gratidão te volverás para o teu Deus e cantarás seus louvores e sua glória por todos os séculos. Assim seja.

São João Bosco nasceu no Colle dos Becchi, no Piemonte, Itália, uma localidade junto de Castelnuovo de Asti (agora chama-se Castelnuovo Dom Bosco) a 16 de agosto de 1815. Era filho de humilde família de camponeses. Órfão de pai aos dois anos, viveu sua mocidade e fez os primeiros estudos no meio de inumeráveis trabalhos e dificuldades. Desde os mais tenros anos sentiu-se impelido para o apostolado entre os companheiros. Sua mãe, que era analfabeta, mas rica de sabedoria cristã, com a palavra e com o exemplo animava-o no seu desejo de crescer virtuoso aos olhos de Deus e dos homens.

Mesmo diante de todas as dificuldades, João Bosco nunca desistiu. Durante um tempo foi obrigado a mendigar para manter os estudos. Prestou toda a espécie de serviços. Foi costureiro, sapateiro, ferreiro, carpinteiro e, ainda nos tempos livres, estudava música.

Queria vivamente ser sacerdote. Dizia: *“Quando crescer quero ser sacerdote para tomar conta dos meninos. Os meninos são bons; se há meninos maus é porque não há quem cuide deles”*. A Divina Providência atendeu os seus anseios. Em 1835 entrou para o seminário de Chieri.

Ordenado Sacerdote a 5 de junho de 1841, principiou logo a dar provas do seu zelo apostólico, sob a direção de São José Cafasso, seu confessor. No dia 8 de dezembro desse mesmo ano, iniciou o seu apostolado juvenil em Turim, catequizando um humilde rapaz de nome Bartolomeu Garelli. Começava assim a obra dos Oratórios Festivos, destinada, em tempos difíceis, a preservar da ignorância religiosa e da corrupção, especialmente os filhos do povo.

Em 1846 estabeleceu-se definitivamente em Valdocco, bairro de Turim, onde fundou o Oratório de São Francisco de Sales. Ao Oratório juntou uma escola profissional, depois um ginásio, um internato etc. Em 1855 deu o nome de Salesianos aos seus colaboradores. Em 1859 fundou com os seus jovens salesianos a Sociedade ou Congregação Salesiana.

Com a ajuda de Santa Maria Domingas Mazzarello, fundou em 1872 o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora para a educação da juventude feminina. Em 1875 enviou a primeira turma de seus missionários para a América do Sul.

Foi ele quem mandou os salesianos para fundar o Colégio Santa Rosa em Niterói, primeira casa salesiana do Brasil, e o Liceu Coração de Jesus em São Paulo. Criou ainda a Associação dos Cooperadores Salesianos. Prodígio da Providência divina, a Obra de Dom Bosco é toda ela um poema de fé e caridade. Consumido pelo trabalho, fechou o ciclo de sua vida terrena aos 72 anos de idade, a 31 de janeiro de 1888, deixando a Congregação Religiosa Salesiana espalhada por diversos países da Europa e da América.

Se em vida foi honrado e admirado, muito mais o foi depois da morte. O

seu nome de taumaturgo, de renovador do Sistema Preventivo na educação da juventude, de defensor intrépido da Igreja Católica e de apóstolo da Virgem Auxiliadora se espalhou pelo mundo inteiro e ganhou o coração dos povos. Pio XI, que o conheceu e gozou da sua amizade, canonizou-o na Páscoa de 1934.

Apesar dos anos que separam os dias de hoje do tempo em que viveu Dom Bosco, seu amor pelos jovens, sua dedicação e sua herança pedagógica vêm sendo transmitidos por homens e mulheres no mundo inteiro.

Hoje Dom Bosco se destaca na história como o grande santo Mestre e Pai da Juventude.

Embora tenha feito repercutir pelo mundo o seu carisma e o sistema preventivo de salesiano, que é baseado na Razão, na Religião e na Bondade, Dom Bosco permaneceu durante toda a sua vida em Turim, na Itália. Dedicou-se como ninguém pelo bem-estar de muitos jovens, na maioria órfãos, que vinham do campo para a cidade em busca de emprego e acabavam sendo explorados por empregadores interessados em mão-de-obra barata ou na rua passando fome e convivendo com o crime.

Com atitudes audaciosas, pontuadas por diversas inovações, Dom Bosco revolucionou no seu tempo o modelo de ser padre, sempre contando com o apoio e a proteção de Nossa Senhora Auxiliadora. Aliás, o sacerdote sempre considerou como essencial na educação dos jovens a devoção à Maria.

Dom Bosco ficou muito famoso pelas frases que usava com os meninos do oratório e com os padres e irmãs que o ajudavam. Embora tenham sido criadas no século passado, essas frases, ainda hoje, são atuais e ricas de sabedoria. Elas demonstram o imenso carinho que Dom Bosco tinha pelos jovens.

Entre alguns exemplos, “Basta que sejam jovens para que eu vos ame.”, “Prometi a Deus que até meu último suspiro seria para os jovens.”, “O que somos é presente de Deus; no que nos transformamos é o nosso presente a Ele”, “Ganhai o coração dos jovens por meio do amor”, “A música dos jovens se escuta com o coração, não com os ouvidos.”

O método de apostolado de Dom Bosco era o de partilhar em tudo a vida dos jovens; para isto no concreto abriu escolas de alfabetização, artesanato, casas de hospedagem, campos de diversão para os jovens com catequese e orientação profissional; foi por isso a Igreja reza: “Deus suscitou São João Bosco para dar à juventude um mestre e um pai”.

De estatura atlética, memória incomum, inclinado à música e a arte, Dom Bosco tinha uma linguagem fácil, espírito de liderança e ótimo escritor. Este grande apóstolo da juventude foi elevado para o céu em 31 de janeiro de 1888 na cidade de Turim; a causa foi o outros, já que afirmava ter sido colocado neste mundo para os outros.



ESTO VIR

BIBLIOTECA

DESDE • **HOMEM CATÓLICO** • 2016